

Elisa Miranda Costa  
(Organizadora)

# Bases Conceituais da **Saúde**



**Atena**  
Editora  
Ano 2019



**Elisa Miranda Costa**  
(Organizadora)

# **Bases Conceituais da Saúde**

Atena Editora  
Ponta Grossa - 2019

2019 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

**Editora Chefe:** Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Diagramação e Edição de Arte:** Lorena Prestes e Geraldo Alves

**Revisão:** Os autores

#### Conselho Editorial

- Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista  
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

B299 Bases conceituais da saúde [recurso eletrônico] / Organizadora Elisa Miranda Costa. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019. – (Bases Conceituais da Saúde; v. 1)

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia.

ISBN 978-85-7247-141-1

DOI 10.22533/at.ed.411191502

1. Medicina integral. 2. Política de saúde. 3. Promoções da saúde. 4. Saúde coletiva. I. Costa, Elisa Miranda. II. Série.

CDD 362.1

**Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422**

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores.

2019

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)



## APRESENTAÇÃO

Com a efervescência da Medicina Integral e da Medicina Comunitária no Brasil, surgiu uma reorientação das práticas médicas dentro das universidades. Esses modelos propuseram uma certa rearticulação dos conhecimentos médicos na dimensão social, o que ampliou a concepção acerca do processo saúde/doença e seus determinantes que a medicina clínica vinha contribuindo quando enfatizava uma abordagem individual e biomédica.

Com o surgimento do campo da Saúde Coletiva, se observa a necessidade de reformas não só educacionais, mas sobretudo sobre o próprio sistema de saúde brasileiro. Portanto, a saúde coletiva consolidou-se como espaço multiprofissional e interdisciplinar.

A educação influencia e é influenciada pelas condições de saúde, estabelecendo um estreito contato com todos os movimentos de inserção nas situações cotidianas em seus complexos aspectos sociais, políticos, econômicos, culturais, dentre outros. Portanto, a prática educativa em saúde, além da formação permanente de profissionais para atuar nesse contexto, tem como eixo principal a dimensão do desenvolvimento de capacidades individuais e coletivas visando à melhoria da qualidade de vida e saúde da comunidade assistida pelos serviços, reforçando que a educação e a saúde são práticas sociais inseparáveis e interdependentes.

A Educação em saúde no contexto dos serviços de Saúde Pública tem importantes dimensões a serem tratadas: a educação permanente em saúde como política norteadora dos processos educativos contínuos nos diferentes modelos assistenciais do SUS a educação popular em saúde, que reconhece que os saberes são construídos diferentemente e, por meio da interação entre sujeitos, esses saberes se tornam comuns ao serem compartilhados.

Ao longo deste volume serão discutidas as experiências educacionais de acadêmicos de saúde e o processo educativo nas práticas de saúde nas ações dos profissionais inseridos no Sistema Único de Saúde.

Elisa Miranda Costa

## SUMÁRIO

<b>CAPÍTULO 1</b> .....	<b>1</b>
PROMOÇÃO E PREVENÇÃO EM SAÚDE NAS ESCOLAS: A PERCEPÇÃO DAS ORIENTADORAS EDUCACIONAIS DO MUNICÍPIO DE SAPUCAIA DO SUL/RS	
Leda Rúbia Maurina Coelho Déborah Goulart Silveira Rafael da Silva Cezar Letícia Santos	
<b>DOI 10.22533/at.ed.4111915021</b>	
<b>CAPÍTULO 2</b> .....	<b>11</b>
A EDUCAÇÃO DA HIGIENE BÁSICA NO ÂMBITO ESCOLAR	
Claudiane Santana Silveira Amorim Fernanda Cruz de Oliveira Mônica de Cássia Pinheiro Costa Sávio Felipe Dias Santos Alba Lúcia Ribeiro Raithy Pereira	
<b>DOI 10.22533/at.ed.4111915022</b>	
<b>CAPÍTULO 3</b> .....	<b>16</b>
A FORMAÇÃO ACADÊMICA EM SAÚDE E SEUS DESAFIOS PARA A INTERDISCIPLINARIDADE.	
Eliane Soares Tavares Lucia Azambuja Vieira Rosane Eunice Oliveira Silveira Patrícia Albano Mariño	
<b>DOI 10.22533/at.ed.4111915023</b>	
<b>CAPÍTULO 4</b> .....	<b>27</b>
ACADÊMICOS DE MEDICINA DURANTE ESTÁGIO NA DIVISÃO DE TRANSPLANTES DE FÍGADO E ÓRGÃOS DO APARELHO DIGESTIVO EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	
Victor Vieira Silva Aline Andrade de Sousa Fábio de Azevedo Gonçalves Darah Fontes da Silva Assunção Rafael de Azevedo Silva	
<b>DOI 10.22533/at.ed.4111915024</b>	
<b>CAPÍTULO 5</b> .....	<b>31</b>
AÇÃO EDUCATIVA EM ENFERMAGEM SOBRE ECTOPARASIToses NO ÂMBITO ESCOLAR PARA PREVENÇÃO E CUIDADO NA INFÂNCIA - RELATO DE EXPERIÊNCIA	
Raquel Silva Nogueira Manuela Furtado Veloso de Oliveira Matheus Barbosa Martins Daniela Marçal Valente Aline Bento Neves Glenda Keyla China Quemel Aldeyse Teixeira de Lima Leide da Conceição do Espírito Santo Monteiro Irineia Bezerril de Oliveira da Silva Nubia Cristina Pereira Garcia Lilian Thais Dias Santos Monteiro	
<b>DOI 10.22533/at.ed.4111915025</b>	

**CAPÍTULO 6 ..... 39**

AÇÃO EDUCATIVA PARA OS PORTADORES DE DIABETES E HIPERTENSÃO ARTERIAL  
MATRICULADOS EM UMA ESF DE BELÉM-PA

Eliomara Azevedo do Carmo Lemos  
Carla Andrea Avelar Pires  
Geraldo Mariano Moraes de Macedo  
Ceres Larissa Barbosa de Oliveira  
Sérgio Bruno dos Santos Silva

**DOI 10.22533/at.ed.4111915026**

**CAPÍTULO 7 ..... 42**

ADEQUA-SE O TEMA ESPIRITUALIDADE NA GRADE CURRICULAR DOS CURSOS DA ÁREA DA  
SAÚDE NA PÓS-MODERNIDADE?

Edson Umeda  
Juliana Ferreira de Andrade  
Juliana Fehr Muraro

**DOI 10.22533/at.ed.4111915027**

**CAPÍTULO 8 ..... 49**

AS ATIVIDADES LÚDICAS COMO MECANISMO TRANSFORMADOR NO  
PROCESSO DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

*Marcos José Risuenho Brito Silva*

Diully Siqueira Monteiro  
Camilla Cristina Lisboa Do Nascimento  
Eliseth Costa Oliveira de Matos

**DOI 10.22533/at.ed.4111915028**

**CAPÍTULO 9 ..... 52**

ASSISTÊNCIA INTEGRAL AO PACIENTE OBESO EXPERIÊNCIA EM ENSINO E EXTENSÃO

Tiago Franco David  
Ana Carolina Contente Braga de Souza  
Karem Mileo Felício  
João Soares Felício  
Camila Castro Cordeiro

**DOI 10.22533/at.ed.4111915029**

**CAPÍTULO 10 ..... 56**

ATENÇÃO FARMACÊUTICA EM DROGARIAS: RELATO DE EXPERIÊNCIA NA VIVÊNCIA DA  
PRÁTICA PROFISSIONAL COM FORMAÇÃO EM METODOLOGIA ATIVA - APRENDIZAGEM  
BASEADA EM PROBLEMA NA GRADUAÇÃO DE FARMÁCIA- FPS

Emília Mendes da Silva Santos  
Ivana Glaucia Barroso da cunha

**DOI 10.22533/at.ed.41119150210**

**CAPÍTULO 11 ..... 63**

BIOÉTICA E TRANSVERSALIDADE NAS POLÍTICAS PÚBLICAS DE IGUALDADE ENTRE OS  
GÊNEROS

Renata Bertti Nunes  
Tereza Rodrigues Vieira

**DOI 10.22533/at.ed.41119150211**

**CAPÍTULO 12 ..... 74**

COMUNICAÇÃO ENTRE OS SURDOS E OS PROFISSIONAIS DA SAÚDE, UMA QUESTÃO DE SAÚDE PÚBLICA? REVISÃO SISTEMÁTICA

Wellington Jose Gomes Pereira  
Marciana Matyak  
Simone Cristina Pires Domingos  
Tainá Gomes Valeiro  
Anna Carolina Vieira Martins  
Haysa Camila Boguchevski

**DOI 10.22533/at.ed.41119150212**

**CAPÍTULO 13 ..... 86**

CONFECÇÃO DE MATERIAIS DIDÁTICOS NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM PARA TRABALHAR EDUCAÇÃO EM SAÚDE

Clarice Munaro  
Emanuella Simas Gregório

**DOI 10.22533/at.ed.41119150213**

**CAPÍTULO 14 ..... 92**

CONTRIBUIÇÕES DA MONITORIA ACADÊMICA NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM SOB A ÓTICA DE DISCENTES DO CURSO DE ENFERMAGEM: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Alba Lúcia Ribeiro Raithy Pereira  
Jamilly Nunes Moura

**DOI 10.22533/at.ed.41119150214**

**CAPÍTULO 15 ..... 99**

DIAGNÓSTICO DO TERRITÓRIO: UMA VISÃO INTERDISCIPLINAR NO CAMPO DA ATENÇÃO BÁSICA

Vanessa dos Santos Silva  
Roberto Mendes Júnior  
Ruhama Beatriz da Silva  
Ruty Thaís Silva de Medeiros  
Lorena Oliveira de Souza  
Robson Marciano Souza da Silva  
Ylanna Kelayne Lima Lopes Adriano Silva  
Arysleny de Moura Lima  
Juciane Miranda

**DOI 10.22533/at.ed.41119150215**

**CAPÍTULO 16 ..... 107**

EDUCAÇÃO EM SAÚDE E FISIOTERAPIA: DESENVOLVIMENTO DE HABILIDADES PESSOAIS NA SALA DE ESPERA DO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE

Josiane Schadeck de Almeida Altemar  
Cássia Cristina Braghini

**DOI 10.22533/at.ed.41119150216**

**CAPÍTULO 17 ..... 111**

ELABORAÇÃO DE TECNOLOGIA EDUCACIONAL PARA USUÁRIO SOBRE A REDE DE ATENÇÃO À SAÚDE NA ONCOLOGIA

Juliana da Costa Santana  
Antônio Samuel da Silva Santos  
Bruno Thiago Gomes Baia  
Lennon Wallamy Sousa Carvalho

Letícia Caroline da Cruz Paula  
Mayara Tracy Guedes Macedo  
Héllen Cristhina Lobato Jardim Rêgo

**DOI 10.22533/at.ed.41119150217**

**CAPÍTULO 18 ..... 119**

ELABORAÇÃO DE UM PROGRAMA DE ESTIMULAÇÃO DE COMPETÊNCIAS AUDITIVAS E FONOLÓGICAS – PECAFON

Roberta Neves  
Cristiane Lima Nunes  
Graça Simões de Carvalho  
Simone Capellini<sup>2</sup>  
Júlio de Mesquita Filho

**DOI 10.22533/at.ed.41119150218**

**CAPÍTULO 19 ..... 133**

ENQUANTO ESTOU NO HOSPITAL - UM LIVRO PARA CRIANÇAS HOSPITALIZADAS, SEUS CUIDADORES E GRUPOS DE TRABALHO DE HUMANIZAÇÃO

Simone Lopes de Mattos

**DOI 10.22533/at.ed.41119150219**

**CAPÍTULO 20 ..... 138**

ESCOLA SAUDÁVEL E SUSTENTÁVEL: A PERCEPÇÃO DOCENTE PELA IDENTIFICAÇÃO DE CONCEITOS

Nádia Teresinha Schröder  
Ana Maria Pujol Vieira dos Santos

**DOI 10.22533/at.ed.41119150220**

**CAPÍTULO 21 ..... 152**

FALANDO SOBRE HIPERTENSÃO ARTERIAL COM AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE, ANTES E DEPOIS DE UMA PRÁTICA EDUCATIVA – RELATO DE EXPERIÊNCIA

Rafaela Garcia Pereira  
Dirce Nascimento Pinheiro

**DOI 10.22533/at.ed.41119150221**

**CAPÍTULO 22 ..... 156**

INCLUSÃO DE POPULAÇÃO INDÍGENA E OS DESAFIOS PARA PRÁTICA DOCENTE HOSPITALAR EM ENFERMAGEM NO ENSINO SUPERIOR: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Edileuza Nunes Lima  
Sandra Helena Isse Polaro  
Roseneide dos Santos Tavares  
Carlos Benedito Marinho Souza

**DOI 10.22533/at.ed.41119150222**

**CAPÍTULO 23 ..... 162**

INTERVENÇÃO E PESQUISA EM PROMOÇÃO DE SAÚDE NA EJA: DESAFIO DO USO DE METODOLOGIAS EMANCIPATÓRIAS

Daniela Ribeiro Schneider  
Leandro Castro Oltramari  
Diego Alegre Coelho  
Aline da Costa Soeiro  
Paulo Otávio D'Tôlis  
Caroline Cristine Custódio



Júlia Andrade Ew  
Gabriela Rodrigues  
Pedro Gabriel Moura Rodrigues

**DOI 10.22533/at.ed.41119150223**

**CAPÍTULO 24 ..... 180**

O PROGRAMA MENTORING NO CURSO DE MEDICINA DE UMA IES: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Rafael de Azevedo Silva  
Elana Cristina da Silva Penha  
Tamara Pinheiro Mororo  
Daniel Figueiredo Alves da Silva  
Raquel de Souza Gomes da Silva

**DOI 10.22533/at.ed.41119150224**

**CAPÍTULO 25 ..... 184**

OFICINA EDUCACIONAL UTILIZADA PELA ENFERMAGEM PARA A EDUCAÇÃO CONTINUADA SOBRE A VACINAÇÃO INFANTIL

Aliniana da Silva Santos  
Ana Carolina Ribeiro Tamboril  
Natalia Daiana Lopes de Sousa  
Fernanda Maria Silva  
Maria Corina Amaral Viana

**DOI 10.22533/at.ed.41119150225**

**CAPÍTULO 26 ..... 190**

PERCEPÇÃO DO ACADÊMICO DE MEDICINA EM AÇÕES DE UM PROJETO DE EXTENSÃO COMO POTENCIALIZADORA DA PROMOÇÃO E PREVENÇÃO À SAÚDE

Brenna Lucena Dantas  
Rebecca Maria Inocência Gabínio Borges  
Vanessa Carolinne de Andrade e Albuquerque  
Yago Martins Leite  
Etiene de Fátima Galvão Araújo

**DOI 10.22533/at.ed.41119150226**

**CAPÍTULO 27 ..... 199**

PIBID COMO PROMOTOR DA SAÚDE DO ESTUDANTE: 'BULLYING' EM AMBIENTE ESCOLAR

Viviane de Lima Cezar  
Laura Alves Strehl  
Maria Isabel Morgan-Martins  
Eliane Fraga da Silveira

**DOI 10.22533/at.ed.41119150227**

**CAPÍTULO 28 ..... 205**

PERFIL DAS PUBLICAÇÕES DE ENFERMAGEM SOBRE SAÚDE DO ADULTO EM CONDIÇÕES CIRÚRGICAS: REVISÃO INTEGRATIVA

Luana de Macêdo  
Eloíde André Oliveira  
Fabiana Maria Rodrigues Lopes de Oliveira

**DOI 10.22533/at.ed.41119150228**

**CAPÍTULO 29 ..... 219**

PROCESSO DE SOCIALIZAÇÃO PROFISSIONAL NA ENFERMAGEM: DEMANDAS ÉTICAS E POLÍTICAS NA VIVÊNCIA NO ESTÁGIO CURRICULAR

Heloiza Maria Siqueira Rennó  
Carolina da Silva Caram;  
Lilian Cristina Rezende  
Lívia Cozer Montenegro  
Flávia Regina Souza Ramos  
Maria José Menezes Brito

**DOI 10.22533/at.ed.41119150229**

**CAPÍTULO 30 ..... 230**

PROMOÇÃO DA SAÚDE COMO EIXO INTEGRADOR DAS DISCIPLINAS DO PRIMEIRO PERÍODO DO CURSO DE MEDICINA DE UMA UNIVERSIDADE DO RIO DE JANEIRO

Ana Maria Florentino  
Aline Cristina Brando Lima Simões  
Ana Cristina Borges  
Damião Carlos Moraes dos Santos  
Nina Lúcia Prates Nielebock de Souza  
Rodrigo Chaves

**DOI 10.22533/at.ed.41119150230**

**CAPÍTULO 31 ..... 237**

PROMOÇÃO DE AÇÃO EDUCATIVA SOBRE ANTICONCEPÇÃO E GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Amanda de Alencar Pereira Gomes  
Sintya Gadelha Domingos da Silva  
Jonathan Emanuel Lucas Cruz de Oliveira  
Clístenes Daniel Dias Cabral  
Débora Taynã Gomes Queiroz

**DOI 10.22533/at.ed.41119150231**

**CAPÍTULO 32 ..... 246**

TECNOLOGIA, EDUCAÇÃO E SAÚDE DESENVOLVIMENTO DE APLICATIVO MÓVEL VOLTADO PARA AMAMENTAÇÃO SEGURA NOS PERÍODOS NEONATAL E PEDIÁTRICO

Tobias do Rosário Serrão

**DOI 10.22533/at.ed.41119150232**

**CAPÍTULO 33 ..... 253**

VISITA DOMICILIAR PARA FAMÍLIA DE JOVEM COM RECIDIVAS DE SUICÍDIO COM MEDICAMENTOS: RELATO DE CASO

Camila Cristiane Formaggi Sales  
Eloisa Leardini Pires  
Jéssica Yumi de Oliveira  
Lisa Bruna Saraiva de Carvalho  
Allana Roberta da Silva Pontes  
Jullye Mardegan  
Desirée Marata Gesualdi  
Marcia Regina Jupi Guedes  
Magda Lúcia Félix de Oliveira

**DOI 10.22533/at.ed.41119150233**

**SOBRE A ORGANIZADORA..... 259**

## A FORMAÇÃO ACADÊMICA EM SAÚDE E SEUS DESAFIOS PARA A INTERDISCIPLINARIDADE

### **Eliane Soares Tavares**

Universidade da Região da Campanha - Urcamp  
Curso de Fisioterapia

### **Lucia Azambuja Vieira**

Universidade da Região da Campanha – Urcamp  
Curso de Enfermagem

### **Rosane Eunice Oliveira Silveira**

Universidade da Região da Campanha - Urcamp  
Curso de Nutrição

### **Patrícia Albano Mariño**

Universidade da Região da Campanha – Urcamp  
Curso de Farmácia

**RESUMO:** Na área da saúde, os pressupostos da integração estão presentes há algum tempo e, nas últimas décadas, a interdisciplinaridade tem sido invocada para a criação de modelos pedagógicos e para a construção de um conhecimento partilhado pelas diversas ciências. A interdisciplinaridade estimula o desenvolver de uma visão profissional que transcenda a especificidade do seu saber. Objetivo do estudo foi identificar e refletir sobre os desafios na formação acadêmica para se alcançar a interdisciplinaridade nas práticas acadêmicas, partindo das experiências práticas desenvolvidas pelos quatro cursos do Centro de Ciências da Saúde. Desta forma, o estudo buscou fazer uma análise reflexiva das ações realizada por esta estratégia de trabalho dentro dos cursos

da saúde, que visa estimular a construção da interdisciplinaridade. O método utilizado foi um estudo descritivo, com uma abordagem qualitativa, através das observações em campo dos pesquisadores e dos relatórios gerados nas práticas desenvolvidas. Muitas são as barreiras encontradas para a interdisciplinaridade, entre elas podemos salientar a capacitação inadequada dos profissionais para o trabalho interdisciplinar; a falta de gestão e a atuação segmentada dos profissionais no processo de atenção a saúde, embora muitas ações tenham surgido, mas com pouco eco para ser enraizada na prática da saúde.

**PALAVRAS-CHAVE:** Interdisciplinaridade; Formação acadêmica; Saúde

**ABSTRACT:** In the health area, the assumptions of integrations are present for some times and, in the last decades, the interdisciplinarity have been invoked for the creation of pedagogic methods and for the construction of the shared knowledge. The interdisciplinarity encourage the development of a professional view which exceeds the speciality of your own knowledge. The aim of this study was identify and reflect about the challenges in the academic formation to achieve the interdisciplinarity in the academic practices, starting from the practical experiences developed by the four courses of the CCS. Being so, the study tried to make a

reflexive analyze of the action made by this work strategy in the health courses, trying to stimulate the interdisciplinarity construction. The method used was a descriptive study, with a qualitative approach, thru the observation *in loco* of the researchers and the report generated in the developed practices. A lot of obstacles were found to the interdisciplinarity; where we can underline the inadequate capacitation of the professional for the interdisciplinary work; the lack of management and the segmented actuation of the process professionals of the health attention, despite of many action had come, but with a few reflection to be rooted in the health practices.

**KEYWORDS:** Interdisciplinarity; Academy Graduation, Health

## 1 | INTRODUÇÃO

Na área da saúde, os pressupostos da integração estão presentes há algum tempo e, nas últimas décadas, a interdisciplinaridade tem sido invocada para a criação de modelos pedagógicos e para a construção de um conhecimento partilhado pelas diversas ciências, uma vez que as Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de Graduação em Saúde sustentam a formação de profissionais que contemplem o sistema de saúde vigente no país, capacitados para o trabalho em equipe e a atenção integral em saúde (BISPO, TAVARES e TOMAZ, 2014).

A formação tradicional em saúde, baseada na organização disciplinar e nas especialidades, conduz ao estudo fragmentado dos problemas de saúde das pessoas e das sociedades, levando à formação de especialistas que não conseguem mais lidar com as totalidades ou com realidades complexas. Formam-se profissionais que dominam diversos tipos de tecnologias, mas cada vez mais incapazes de lidar com a subjetividade e a diversidade moral, social e cultural das pessoas. Também são incapazes de lidar com questões complexas como a dificuldade de adesão ao tratamento, a autonomia no cuidado, a educação em saúde, o sofrimento da dor, o enfrentamento das perdas e da morte, o direito das pessoas à saúde e à informação ou à necessidade de ampliar a autonomia das pessoas (BRASIL, 2003).

O modelo curricular técnico, linear e compartimentalizado não atende mais as necessidades dos futuros profissionais e da população usuária dos serviços de saúde, pois traz conceitos fragmentados, não oportunizando ao acadêmico a contextualização e vinculação do conhecimento sob diversos olhares (BAGNATO e MONTEIRO, 2006; CARDOSO et al., 2007).

Na perspectiva interdisciplinar, há a construção do conhecimento em conjunto sobre um determinado objeto de estudo. Segundo Bagnato e Monteiro (2006), “esta perspectiva busca não apenas a mera agregação de diferentes disciplinas ou conhecimentos, mas também a articulação de conhecimentos diversos que se somam e interagem, possibilitando a construção de novos conhecimentos, diferentes dos iniciais”.

Assim, a interdisciplinaridade promove a construção de um novo saber, através da intersecção de diferentes disciplinas, propiciando aos estudantes a capacidade de reaprender conceitos, do trabalho em equipe e da comunicação (BISPO, TAVARES e TOMAZ, 2014). A interdisciplinaridade estimula o desenvolver de uma visão profissional que transcenda a especificidade do seu saber.

No âmbito do ensino em saúde, a vivência interdisciplinar apresenta-se de maneira fundamental, proporcionando ao aluno, experiências ampliadas e coerentes com as demandas sociais vigentes (BISCARDE, PEREIRA-SANTOS e SILVA, 2014).

Em consonância ao descrito acima, o objetivo deste estudo foi identificar e refletir sobre os desafios na formação acadêmica para se alcançar a interdisciplinaridade nas práticas acadêmicas, partindo das experiências desenvolvidas por quatro cursos da área da saúde - Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia e Nutrição - do Centro de Ciências da Saúde da Universidade da Região da Campanha (URCAMP), na cidade de Bagé/RS.

Este estudo buscou fazer uma análise reflexiva das ações realizadas por esta estratégia de trabalho destes cursos da saúde, que visa estimular a construção da interdisciplinaridade em uma prática de estágio.

## 2 | METODOLOGIA

O método utilizado foi um estudo descritivo da realidade, através das observações em campo dos pesquisadores e dos relatórios gerados nas práticas desenvolvidas no estágio.

Este estudo se caracteriza por uma pesquisa descritiva que visa efetuar a descrição de processos, mecanismos e relacionamentos na realidade do fenômeno estudado. Lakatos e Marconi (2011) expressam em sua obra que pesquisa descritiva tem por finalidade observar, registrar e analisar os fenômenos sem, entretanto, entrar no mérito de seu conteúdo, não ocorrendo interferência do investigador, que apenas procura perceber, com o necessário cuidado, a frequência com que o fenômeno acontece.

A rotina do estágio se desenvolve da seguinte forma: num primeiro momento dividimos os alunos dos cursos por equipes de trabalho de preferência um aluno ou dois de cada curso, após alguns encontros de discussões e reflexões no ambiente de sala de aula, os alunos são distribuídos pelas unidades de saúde da família de acordo com o número de estagiários.

Os acadêmicos durante duas semanas devem observar as práticas e rotinas das equipes e das comunidades onde estão inseridos. Após devem elaborar um plano de ação baseados nas situações problemas levantadas sendo construído de forma conjunta entre os acadêmicos, supervisor e equipe da unidade, de acordo com as necessidades da comunidade. As ações são realizadas duas vezes na semana, com



supervisão de um docente da instituição.

Ao final são elaborados relatórios e seminários entre os atores envolvidos para avaliação das ações executadas.

Assim, neste estudo, foram analisados os relatórios dos últimos três anos, tendo um total de 59 relatórios contendo relato dos acadêmicos, bem como os pareceres descritivos dos docentes.

### 3 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

As análises e as discussões dos dados do caso em estudo, levando-se em consideração as questões que nortearam a pesquisa, bem como seu objetivo, foram focalizadas a percepção dos supervisores e alunos dos cursos envolvidos sobre os aspectos da interdisciplinaridade em relação a formação acadêmica na área da saúde, nos aspectos do currículo, processo de ensino e aprendizagem, relação teoria e prática, ações de prevenção e práticas na comunidade.

No primeiro semestre de 2004, os Cursos Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia e Nutrição se reestruturaram e implementaram novos currículos, caracterizando os princípios de flexibilização, fortalecimento das áreas de conhecimentos específicos e de integração de disciplinas das áreas de conhecimento comuns à área da saúde, sob o compromisso essencial de preparar para o exercício de competências e habilidades gerais e específicas.

Muitas expectativas foram colocadas sobre este trabalho, pois o mesmo serve como um instrumento para superar a dicotomia entre teoria e prática, criando as condições para a ação-reflexão-ação.

Uma das ações da atuação interdisciplinar entre acadêmicos e docentes dos cursos se concretiza desde 2006 através de estágio curricular supervisionado onde os acadêmicos realizam diversas atividades na comunidade nos níveis de promoção, prevenção e recuperação da saúde, estimulando o pensamento crítico, a análise dos problemas da sociedade e a busca de soluções para os mesmos.

Como são desenvolvidas nos cenários reais possibilitam aproximar os espaços de aprender e trabalhar, preparando o estudante para enfrentar os problemas reais e as mudanças do mundo do trabalho.

Através desta prática pode-se constatar que as diversas áreas de conhecimentos envolvidas na formação da saúde têm visões segmentadas que dificultam a integração dos saberes.

Para DEMO:

a ciência age seletivamente, recortando o real em partes e dedicando-se a elas em si, o que redundará já na especialização. É limite porque, se, de um lado, podemos ver a parte em grande profundidade, esta profundidade pode obscurecer o entendimento adequado do todo (...) ser profissional implica, como regra, um

Este fato é muito significativo para pensarmos não só a integração, mas também para complementação necessária à compreensão de determinados fenômenos; contudo, a esperança de construir um currículo que possa mobilizar e articular conhecimentos de diversas áreas no processo ensino e aprendizagem.

Para DEMO (1997: p.120) “a riqueza do grupo advém de duas coisas essenciais: da competência especializada de cada um, e da capacidade de aprender juntos”.

Os cursos envolvidos apresentavam um processo de formação fortemente influenciado pela segmentação das diferentes disciplinas, além de um trabalho caracterizado pela fragmentação. Com as modificações nos currículos e a incorporação de práticas como esta que está sendo analisada neste estudo, vem se buscando uma modificação.

O modelo ideal talvez seja utópico, mas faz-se necessário mudar a realidade atual, principalmente em razão dos fatores sociais e econômicos da população brasileira, que necessita de atendimento à saúde prestado por profissionais comprometidos tanto com os aspectos técnicos como os sanitários, respeitando-se as particularidades de cada grupo e estimulando novas formas de interagir. Isto porque a saúde não pode ser entendida sob a ótica unidisciplinar, visto que nenhuma disciplina consegue, isoladamente, englobar a complexidade do processo saúde/doença. Cada vez que reduzimos um indivíduo a um único aspecto, sem considerar a interação com o meio, cultura, situação econômica, também reduzimos nossa responsabilidade, enfraquecida pela especialização, que perde a visão do todo.

Deve-se considerar que não é o juramento, mas sim a internalização da convicção da função social de nossa atuação que nos tornará profissionais mais conscientes, com maior capacidade de refletir sobre nossas práticas, resgatando a concepção de professores de ensino superior e, portanto, mantendo a capacidade de não aceitar situações que levem à alienação ou “desresponsabilização” em relação às consequências de nossas ações e escolhas. Abrir espaço para a reflexão, para a transformação da realidade vivenciada, sem nos perdermos na verticalização excessiva (ou na sua contrária), é imprescindível.

O trabalho coletivo é um pressuposto básico para a qualidade do ensino. Desta forma, deve-se buscar um despertar de reflexões em relação à utilização dos conhecimentos, dos métodos, dos saberes, para alcançar um ensino e aprendizado mais eficazes.

A busca constante do equilíbrio é mais fácil quando há espaço de diálogo e de trocas, espaço para dúvidas e para aprender. Ninguém poderá dominar todo o conhecimento até hoje acumulado. Em compensação, a grande vantagem que temos é sempre podermos aprender algo novo. Se a fragmentação muitas vezes incomoda, é preciso resgatar a nossa totalidade humana, bem como a dos indivíduos que estão sob nossa responsabilidade. O entendimento da totalidade só é possível com um inter-

relacionamento entre os diferentes sujeitos.

Sabe-se que, atualmente, a interdisciplinaridade é muito discutida na esfera teórica, apresenta, porém, certa dificuldade para ser implantada na prática, gerando equívocos algumas vezes e muita polêmica, pela própria carência de vivência prática.

Para LUCK

a interdisciplinaridade, no campo da Ciência, corresponde à necessidade de superar a visão fragmentadora de produção do conhecimento, como também de articular e produzir coerência entre os múltiplos fragmentos que estão postos no acervo de conhecimentos da humanidade (...) Busca-se estabelecer o sentido da unidade na diversidade, mediante uma visão do conjunto, que permita ao homem fazer sentido dos conhecimentos e informações dissociados e até mesmo antagônicos que vem recebendo, de tal modo que possa reencontrar a identidade do saber na multiplicidade de conhecimentos (1995, p.59).

Diferenças no modo de pensar e agir fazem parte do cotidiano de um grupo, são suas riquezas, mas poderiam ser melhor exploradas se os fluxos de comunicação fossem intensificados e harmonizados e, para isso se faz necessário lembrar dos obstáculos que se relacionam com as próprias inseguranças pessoais em relação aos limites das diferentes disciplinas tanto como da abrangência relacional dos fatos que acompanham cada ação em cada campo.

Na interação grupal, existe uma maior possibilidade de surgirem questionamentos e dúvidas. Através de reflexões, disponibilidade para o novo, aceitação de limitações, fuga do individualismo excessivo, sem dúvida poderá resultar, na prática diária, num trabalho menos fragmentado. Está longe de questionamentos que o atuar interdisciplinar requer sujeitos mais abertos, mais flexíveis, solidários, que aceitem os saberes dos diferentes profissionais de maneira mais democrática, que sejam mais críticos relativamente à extensão da tarefa realizada.

É caracterizada pela intensidade das trocas e pelo grau de integração real das disciplinas que propiciem intercâmbio, troca e diálogo, trazendo à prática coletiva as assimilações teóricas inerentes de cada área (LINDEN, 2005).

Lembramos que as mudanças não acontecem sem envolvimento, sem internalização da necessidade de transformar a atual realidade, principalmente quando há espaços vazios na comunicação dos diferentes setores, dos diferentes profissionais. É preciso despertar reflexões em relação ao processo de trabalho, não simplesmente impor uma nova realidade.

A interdisciplinaridade não se estabelece só nas conversas, reuniões, diálogos, mas na capacidade de alterações nos conceitos que os profissionais sedimentaram ao longo da vida, na abertura para aceitar outras posições e novos conhecimentos. Ela opera tanto nas concepções subjetivas do professor, como na tessitura de relações das diversas disciplinas, para se disseminar no coletivo, através do espaço que os profissionais permitem abrir.

Desta forma, a partir do espaço aberto para o coletivo, é possível estabelecer

redes de relações para dar conta da complexidade que o sistema educacional comporta.

A necessidade de reforçar as instâncias de colaboração, planejamento e evolução é enorme e, sem elas, é pouco provável que se possa atingir, alcançar as mudanças necessárias.

Podemos refletir que em determinadas situações não permite a integração, e a ideia de que isso se conseguirá facilmente, não ultrapassa a condição subjetiva de simples desejo. É preciso bem mais que desejo e mera intenção para eliminar essa deficiência. As matérias, isoladas, não permitem o alcance interativo que sua ação conjunta pode atingir, permitindo um avanço eficaz na formação.

O ensino privilegia a aquisição de grandes quantidades de informação factual em vez do desenvolvimento de capacidades de julgamento crítico acerca dessas informações. Os conteúdos dos cursos nem sempre são relevantes para a prática profissional e essa referência é constantemente repetida nos depoimentos, que salientam haver pouca integração das matérias.

Algumas falas nos relatórios:

“...o estágio nos proporcionou vivenciar uma nova realidade, indo além dos limites da universidade.”

“o estágio mostrou-nos a importância da interdisciplinaridade em todos os campos, que nos possibilitou uma nova experiência em um trabalho em equipe com acadêmicos de diferentes cursos da área da saúde tendo assim uma troca de conhecimentos entre os acadêmicos.”

“proporcionou a ampliação de conhecimentos, o acompanhamento de perto do exercício profissional e intensificou o senso de responsabilidade social.”

A experiência pessoal junto aos estudantes mostra a falta quase total de utilização e integração das disciplinas básicas com a aplicação prática, impondo a necessidade de integrar o conhecimento básico ao específico de forma constante, durante todo o decorrer dos estudos

Os professores relatam que ao término do estágio existe uma integração entre os diversos saberes.

“os alunos aprendem um com os outros e entre as áreas de atuação...”

“Eles nos relatam que, durante o estágio, não estão limitados apenas nas suas áreas...”

“Professora, hoje eu sei abordar assuntos de outros cursos... Eu sou da farmácia hoje sei orientar sobre alimentação saudável.”

“...tive que aprender assuntos que eu nem pensava que era necessário na minha formação..”

Os estudantes estão sob a hierarquia pouco flexível dos currículos que os espaços

para o auto aprendizado os sobrecarregam com atividades passivas e essencialmente vinculadas à memorização, não objetivando um grau de satisfação e eficiência na aprendizagem, que deveria ser integrada, no que se refere aos problemas de saúde. Desafio que os docentes deverão facilitar à formação dos acadêmicos, contribuindo, assim, para sua melhor instrumentalização, proporcionando maiores chances de opções entre várias alternativas, através de métodos e técnicas pedagógicas mais pertinentes à integração.

Os docentes devem desenvolver uma visão global da sua profissão, bem como das demais da área da saúde e não somente de suas especialidades, processo que inclui um amplo espectro de destreza, conhecimento e atividades. Essa formação docente é necessária porque integra novas metas e novos objetivos acadêmicos. É vital desenvolver, no âmbito das universidades, programas que permitam uma educação mais global.

Este enfoque coloca os futuros e atuais profissionais num caminho de aprendizagem de formação mais completa, permitindo um ambiente cordial e produtivo, focalizando a formação do estudante da área da saúde numa direção mais adequada às diversificadas prestações de serviço que lhes serão requeridas. Esta ideia também inclui entender as peculiaridades diversas da saúde de um país que faz parte – ou deveria fazer – da formação de qualquer profissional da saúde.

Os métodos de ensino não mais funcionam adequadamente. Surge, então, outro desafio, também bastante difícil: a definição de como ensinar, como formar alunos, futuros profissionais que deverão enfrentar as necessidades do mercado de trabalho com princípios éticos e direcionadores da ciência e da tecnologia a serviço do homem.

Ensinar, como processo de mudança, está relacionado com a construção do conhecimento, é a motivação do processo emancipatório com base em saber crítico, criativo, atualizado, competente, que incentiva um membro ativo em seu meio. Ele passa a ser sujeito e objeto da própria mudança, fatores que geram um ser humano consciente, provocador de mudanças comportamentais, porquanto agente transformador da realidade.

As ideias a respeito das transformações no processo de ensinar, nas relações alunos/professores, na busca pela interdisciplinaridade só conseguirão chegar a sua plenitude à medida que estiverem marcadas pelas inter-relações entre os sujeitos envolvidos na busca de uma sociedade mais interativa.

A habilidade de reconhecer problemas à vontade e o comprometimento com a mudança são algumas das características que legitimam a interdisciplinaridade.

Em contrapartida, pontuamos que muitas são as barreiras encontradas para a interdisciplinaridade, entre elas podemos salientar a capacitação inadequada dos profissionais para o trabalho interdisciplinar, a falta de gestão e a atuação segmentada dos profissionais no processo.

É nesse contexto que se coloca a interdisciplinaridade que, ao invés de se apresentar como alternativa para substituição de um jeito de produzir e transmitir



conhecimento se propõe a ampliar a nossa visão de mundo, de nós mesmos e da realidade, no propósito de superar a visão disciplinar (VILELA, 2003)

No estágio as práticas interdisciplinares se justificam a partir do contexto das práticas cotidianas das equipes de saúde, que os alunos são inseridos para desenvolver as atividades afinadas com a realidade material, ou seja, inserida nas situações-problemas.

Desta forma também temos a audácia de afirmar que na formação deve existir diversas articulações nos currículos, desenvolvendo habilidades que alavanquem a interdisciplinaridade tais como: respeito ao outro; tolerância; aceitação de sugestões; respeito às limitações, às competências e às diferenças; comprometimento com o sistema; saber ouvir e refletir; ter humildade; ética; autoridade e empatia.

Observamos que existem dificuldades para que efetivamente ocorra a prática interdisciplinar por parte de todos os seguimentos da saúde, embora muitas ações tenham surgido, mas com pouco eco para contagiar e ser enraizado na prática da saúde.

O primeiro passo para a mudança passa pela percepção da necessidade da mesma. O desejo de mudar e de transformar a realidade educacional são sementes que poderão encontrar obstáculos para a sua germinação tais como a oposição ativa, que estabelece o conhecimento dominante como único ou, ainda, a inércia de quem não se importa tanto com o fazer fragmentado, descontextualizado, sempre igual e extremamente mecânico.

Esta prática tem proporcionado uma formação diferenciada ao acadêmico, na medida em que amplia o seu olhar na busca de soluções para a resolução de problemas presentes na comunidade e principalmente uma troca entre os sujeitos envolvidos em relação aos seus saberes construindo um saber interdisciplinar.

O elo entre os saberes possibilita uma ação integral tendo como resultado a reformulação de conceitos e de práticas dos profissionais.

Nas equipes que possuem uma visão integradora de saúde, os resultados são alcançados com maior facilidade. Uma das dificuldades encontradas é em virtude da prática de alguns profissionais de não estar em consonância com as propostas do estágio, por reproduzirem o modelo antigo de atenção, não possibilitando o fluir da integração ensino-serviço.

#### **4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Muitas são as barreiras encontradas para a interdisciplinaridade, entre elas podemos salientar a capacitação inadequada dos professores para o ensino interdisciplinar; a falta de gestão e a atuação segmentada dos profissionais no processo de atenção a saúde, embora muitas ações tenham surgido, mas com pouco eco para ser enraizada na formação em saúde.

O grande desafio a ser enfrentado na formação em saúde consiste em romper a lógica do sofrimento manifesto, da queixa-conduta e da fragmentação das intervenções terapêuticas, passando a trabalhar sob uma ótica integral, isto é, (re)pensando as práticas em saúde a partir da leitura ampliada do processo ensino-aprendizado.

É necessário pensar no trabalho interdisciplinar como estratégia alcançável e desejável, pois nenhum profissional sozinho consegue ter resolutividade suficiente para atender às demandas dos sujeitos.

## REFERENCIAS

ALMEIDA N. F. Transdisciplinaridade e saúde coletiva. **Ciência & Saúde Coletiva**; v. 3, p. 5-20, 1997.

BAGNATO, M. H. S.; MONTEIRO, M. I. Perspectivas interdisciplinar e rizomática na formação dos profissionais da saúde. **Trabalho, Educação e Saúde**, v. 4 n. 2, p. 247-258, 2006.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Pólos de Educação Permanente em Saúde: diretrizes para sua organização**. Brasília, 2003.

\_\_\_\_\_. Secretaria de Atenção À Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Política Nacional de Atenção Básica, Departamento de Atenção Básica**. – 4. ed. – Brasília: Ministério da Saúde, 2007. 68 p.

BISCARDE, D. G. S.; PEREIRA-SANTOS, M.; SILVA, L. B. Formação em saúde, extensão universitária e Sistema Único de Saúde (SUS): conexões necessárias entre conhecimento e intervenção centradas na realidade e repercussões no processo formativo. **Interface**, v. 18, n. 48, p.177-86, 2014.

BISPO, E. M. F.; TAVARES, C. H. F.; TOMAZ, J. M. T. Interdisciplinaridade no ensino em saúde: o olhar do preceptor na Saúde da Família. **Interface**, v. 18, n. 49, p.1-14, 2014.

CARDOSO, J. P et al. Formação interdisciplinar: efetivando propostas de promoção da saúde no sus. **RBPS**, v. 20 n. 4, p. 252-258, 2007.

DEMO, P. **Conhecimento Moderno: sobre Ética e Intervenção do Conhecimento**. Petrópolis: Vozes, 1997.

GOMES D.C.R. (org). **Interdisciplinaridade em Saúde: um princípio a ser resgatado**. Uberlândia: Edufu, 1997. In Merchia e Cutolo, 2003.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Metodologia Científica**. 6.ed. São Paulo: Atlas, 2011.

LINDEN, S. **Educação Nutricional - Algumas Ferramentas de Ensino**. São Paulo: Varela, 2005.

LÜCK, H. **Pedagogia Interdisciplinar: fundamentos Teórico-metodológicos**. Petrópolis: Vozes, 1994.

NUNES, E.D. A questão da interdisciplinaridade no estudo da saúde coletiva e o papel da ciências sociais. In: Canesqui AM. **Dilemas e desafios das ciências sociais na saúde coletiva**. São Paulo: Hucitec; 1995. p.95-113.

SANTOS, M. A. M.; CUTOLO, L. R.A., A Interdisciplinaridade e o Trabalho em Equipe no Programa de Saúde da Família. **Arquivos Catarinenses de Medicina**. v. 32, n. 4, 2003.

SAUPE, R. et al. Competence of health professionals for interdisciplinary work. **Interface**. v.9, n.18, p.521-36, 2005.

SOUZA AS. A interdisciplinaridade e o trabalho coletivo em saúde. **Revista de Atenção Primária à Saúde**. v. 2, n. 2, p. 10-14, 1999.

VILELA, Elaine Morelato; MENDES, Iranilde José Messias. Interdisciplinaridade e saúde: estudo bibliográfico. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**. v. 11, n. 4, 2003.

Agência Brasileira do ISBN  
ISBN 978-85-7247-141-1

